

O Podcast no Ensino Básico

Sónia Catarina Cruz

Universidade do Minho

soniacatarinacruz@gmail.com

Resumo – A presente comunicação reflecte sobre as potencialidades que o podcast possibilita ao professor de modo a que este se sinta capaz de o usar em contexto de sala de aula, abordando, por isso, possíveis usos e contextos da sua utilização, em particular no ensino básico. De seguida são apresentados exemplos concretos e oferecem-se algumas sugestões para criar e/ou rentabilizar podcasts disponíveis online. Por fim, tecem-se algumas considerações sobre a utilização da ferramenta em contexto escolar.

Introdução

A generalização de novas tecnologias como as auto-estradas de informação ganha, a cada dia que passa, uma maior relevância tais são as constantes inovações e invenções dos novos “*media*” que permitem ao utilizador interagir com o mundo que o rodeia. Estas novas tecnologias conhecem uma boa aceitação no mercado, principalmente, entre o público estudantil uma vez que eles pertencem à geração Net (Oblinger & Oblinger, 2005). Os alunos com que hoje convivemos nasceram rodeados pelos mais diversos dispositivos tecnológicos e, por isso, aspiram um ensino diferente do que os seus professores, os da geração de papel (Carvalho, 2009), seguramente tiveram. Eles são uns verdadeiros nativos digitais (Prensky, 2001). Cabe aos professores da geração de papel empenharem-se em ser emigrantes digitais e acompanhar os seus alunos que frequentemente estão online a aceder e receber informação, vivenciando as potencialidades do conectivismo (Siemens, 2005). “Eles reconhecem a centralidade das redes de conhecimento nas suas vidas, estabelecendo conexões entre ideias e pessoas, contribuindo para as redes sociais” (Carvalho, 2009: 1).

As novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) são, como refere Moura, “um serviço basilar, na mesma linha em que o são a electricidade ou a água” (2008: 123) dado que estar acessível em qualquer lugar e em qualquer altura tornou-se um requisito dos nossos dias. Na verdade, as novas aplicações multimédia acrescentam à sua característica mais definidora (a integração de linguagens e formas de representação: imagem, som e texto) outra não menos importante: a interactividade. Não podemos esquecer que a World Wide Web foi concebida com o intuito de ser um repositório do conhecimento humano, constituindo-se como espaço de partilha (Berners-Lee et al., 1994):

"The World Wide Web (W3) was developed to be a pool of human knowledge, which would allow collaborators in remote sites to share their ideas and all aspects of a common project" (Berners-Lee et al., 1994: 76).

Nesse sentido, ferramentas como blogues, podcasts, wikis, myspace, hi5, flickr, entre muitos outros milhares de serviços possibilitam o seu uso em contextos que extravasam o âmbito pessoal e empresarial e permitem a partilha de ideias. A Web passa, assim, a ser encarada como uma plataforma (Carvalho, 2008) cuja facilidade de publicação de conteúdos oferece ao contexto educacional uma panóplia de opções para uso real em sala de aula. Desde o jardim-de-infância ao ensino superior, este tipo de recursos pode ser aproveitado pelo professor para alcançar objectivos definidos e desenvolver competências, impedindo, desta maneira, que a escola permaneça alheia à evolução da sociedade na qual se supõe integrada. Escrever online, em *e-mail*, fóruns ou *posts* é uma actividade estimulante que ajuda o aluno a tornar-se num leitor e produtor de informação para a Web (Richardson, 2006). Para Prensky (2001), os jovens gostam de estar envolvidos em diferentes tarefas sendo que preferem as hiperligações à linearidade do texto (Prensky, 2001). Neste sentido, cabe ao professor aproximar as suas intenções aos interesses dos seus alunos uma vez que se supõe que a escola acompanhe a evolução da sociedade, da qual os seus alunos fazem parte.

Actualmente, muitos são os jovens que lidam com tecnologias como o podcast ao serviço dos seus interesses pessoais, pelo que o professor pode aproveitar este conhecimento e mostrar aos alunos como é possível aprender conteúdos curriculares com recursos às tecnologias, muitas vezes considerados por eles como aborrecidos. O podcast é um exemplo entre muitos outros recursos da Web 2.0 (O'Reilly, 2005).

O termo podcast surgiu com Adam Curry em 1994 e para Primo (2005: 17), o podcast "é um processo mediático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na Internet".

O termo podcast resulta da junção dos termos ipod (dispositivo de reprodução de áudio/ vídeo da Apple) e broadcast (método de transmissão ou distribuição de dados), onde um ficheiro áudio é denominado de *epidose* (episódio). Enquanto o termo podcast identifica o produto, o termo podcasting caracteriza a emissão através da Internet (Carvalho, 2009b). "Por ser uma tecnologia relativamente nova, com inúmeras possibilidades a serem exploradas, o termo continua ainda muito associado à disponibilização de programação musical que esteve na sua origem" (Júnior & Coutinho, 2007: 839). No entanto, esta realidade tende a alterar-se uma vez que os podcasts estão a ser utilizados nos mais variados contextos com os mais variados fins. Embora seja a nível pessoal e empresarial que se encontram mais podcasts (disponibilizando o conteúdo de reuniões, telejornais, programas de carácter científico ou de entretenimento), o contexto educacional começa a ser alvo do interesse de muitos docentes que reconhecem nesta ferramenta uma excelente oportunidade de transmitir conteúdos e, assim, ganhar tempo real para acompanhar os alunos de forma individualizada. O podcast surge então como uma tecnologia alternativa de auxílio ao ensino tanto presencial (Moura &

Carvalho, 2006a) como a distância (Moura & Carvalho, 2006b), pois permite disponibilizar materiais didáticos como aulas, documentários e entrevistas em formato áudio que podem ser ouvidos a qualquer hora e em diferentes espaços geográficos (Cruz et al., 2007). É a emergência do 'estudo móvel'!

É com base nestes pressupostos e na crença que a integração das tecnologias na educação é essencial para o desenvolvimento de um país uma vez que forma alunos mais preparados para o mundo e para o mercado de trabalho (que está em constante transformação!), que apresentamos, por um lado, as potencialidades que o podcast pode ter quando integrado no Currículo e, por outro, expomos possíveis usos que o podcast pode assumir na aula fornecendo sugestões e exemplos concretos.

Potencialidades do podcast na sala de aula

Ao utilizar um podcast o professor alia informação, entretenimento, dinamismo e rapidez ao processo de ensino-aprendizagem. Mas criar um podcast exige ao professor muita dedicação uma vez que conceber e dinamizar actividades exige uma grande capacidade de trabalho e criatividade. Na verdade, o saber que os mesmos conteúdos podem ser abordados de forma "tradicional" e que, normalmente, não requerem aquele esforço, pode constituir uma barreira para que o professor utilize estes recursos em aula. No entanto, vencida esta realidade, o professor pode estar certo que o trabalho que vai desenvolver trará frutos, sobretudo, no modo como os alunos reagem às actividades propostas (cujo interesse aumenta a responsabilidade pessoal sobre o que aprende). Ao comunicar na linguagem dos alunos, o professor capta o interesse daqueles para os conteúdos curriculares que pretende abordar. Depois, ao propor uma actividade desafiante, o professor envolve os alunos na construção da sua aprendizagem e possibilita o desenvolvimento de competências gerais como: i) mobilização de saberes tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano; ii) uso adequado de linguagens tecnológicas para se expressar; iii) adopção de metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objectivos visados; iv) pesquisa, selecção e organização da informação para transformar em conhecimento mobilizável; v) cooperação com outros em tarefas e projectos comuns; vi) realização de actividades de forma autónoma, responsável e criativa, entre outras competências que se podem potenciar e que Abrantes (2001) enumera no Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais (Currículo Oficial). Estas competências gerais devem ser operacionalizadas nas diferentes áreas e dimensões do Currículo sendo que os docentes devem definir de que modo é possível a operacionalização transversal no campo específico do seu saber e no contexto de aprendizagem de cada aluno. Pretende-se, assim, promover uma aprendizagem significativa que, no dizer de Jonassen, Peck & Wilson (1999) é activa, construtiva, intencional, autêntica e cooperativa/colaborativa.

Dentro de múltiplas vantagens desta ferramenta destacamos a possibilidade de i) utilizar áudio, textos, imagens, vídeo e hipertexto; ii) permitir a actualização constante; iii) poder

ser resultado de uma produção individual ou colectiva; iv) ser gratuito; v) permitir o acesso de forma livre ou mediante registo ao conteúdo publicado; além de vi) permitir aos utilizadores a recepção das actualizações feitas num podcast por meio de feeds do Real Simple Syndication (pois quando um utilizador subscreve o serviço RSS é notificado por e-mail sempre que o podcast subscrito é actualizado, não tendo de o consultar, mas estando sempre a par das actualizações feitas pelos podcasters) e vii) possibilitar o download dos ficheiros para os dispositivos de reprodução digital de áudio como ipods, MP3, MP4 players, etc (o que facilita a audição dos conteúdos ao não ter que estar ligado à Web, podendo escutá-los numa qualquer situação do seu quotidiano) ou outros dispositivos móveis.

Possíveis usos do podcast na aula

Recentemente, Carvalho et al. (2008a) propuseram uma taxonomia de podcast que incide em seis dimensões, a saber: tipo, formato, duração, autor, estilo e finalidade (Carvalho, 2009). A existência desta taxonomia permite auxiliar os educadores no momento da criação do seu podcast, uma vez que a taxonomia proposta não deixa de constituir um precioso recurso com indicações a levar em consideração quando se cria um podcast.

Antes de avançar na criação de um podcast, é preciso que o autor esteja consciente que criar um podcast (áudio) ou um dos formatos que emergem daquele como o vodcast (vídeo), o screencast (captação do ecrã com locução) ou ainda o “enhanced podcast” (vídeo e a combinação de imagem e locução) exige muita dedicação e grande esforço de trabalho.

Para criar um podcast, o autor (professor e/ou alunos, colegas, especialistas, etc.) deve desenhar um fio condutor da sua acção que definirá o estilo do podcast: formal ou informal. No caso particular do ensino, sendo o professor o autor, o podcast pode ser por disciplina, por unidades temáticas, etc., de tipo Expositivo/ Informativo, Feedback/ Comentários, Instruções/ Orientações e Materiais autênticos (Carvalho, 2009). Estes quatro tipos de podcasts prendem-se com a forma como o podcast pode ser utilizado. Assim, e segundo Carvalho (2009), um podcast de tipo Expositivo/ Informativo incide sobre a apresentação de um determinado conteúdo, uma síntese do que foi leccionado, um resumo, uma análise, etc. O podcast pode incidir, igualmente, sobre forma de feedback onde o professor tece comentários sobre trabalhos dos alunos, propõe caminhos, etc. Também se pode usar o podcast para disponibilizar instruções, orientações para a realização de trabalhos, visitas de estudo, orientações precisas, etc. Por fim, podem ser utilizados podcasts feitos para um público mais alargado, que ultrapasse o alvo estudantil como é o caso das entrevistas de rádio, telejornal, entre outros.

A forma como se vai constituindo o podcast vai torná-lo mais ou menos formal. No caso do ensino básico, uma vez que existe uma relação próxima com os alunos, é natural que o podcast seja informal, sendo, no entanto, que esta questão depende do tipo de podcast criado. É compreensível que um podcast do tipo expositivo/informativo seja mais formal do que um podcast do tipo feedback/comentário (Carvalho, 2009).

A finalidade de cada podcast pode ser variada, podendo servir para “informar, divulgar, motivar para a temática ou para fazer alguma actividade, orientar os alunos para questionarem sobre determinado assunto” (Carvalho, 2009: 9). Tudo depende do modo como o professor o coordena nas suas aulas, podendo esta ferramenta da Web 2.0 alicerçar uma abordagem mais construtivista ou mais behaviorista (Carvalho, 2009)

Importa, igualmente, reflectir no tempo de duração de cada episódio. Júnior & Coutinho (2007) consideram 30” (trinta segundos) como o tempo médio ideal de um podcast pois “o objectivo de cada episódio é conter uma história curta e directa sobre um conceito e ainda deixar pistas para a audição de novos episódios” (p.840). Embora concordemos que cada episódio deva ser curto e suscitar o interesse para novas audições, o tempo indicado parece-nos manifestamente curto, mesmo para alunos do ensino básico. Estamos em crer que a taxonomia proposta por Carvalho et al. (2008a), ao identificar três categorias de podcast: curto (entre 1 a cinco minutos), moderado (entre 6 e 15 minutos) e longo (com mais de 15 minutos) é mais precisa. Pensamos que podcasts curtos conseguem manter a atenção dos alunos na audição e compreensão e têm-se revelado como preferenciais pelos alunos nos estudos de Carvalho et al (2009). Por isso, o professor deve atender a este aspecto muito importante dado que é preferível criar mais podcasts do que incluir em apenas um o que pretende, tornando-o exaustivo.

Para alunos de uma faixa etária entre os 10 e os 15 anos, como constitui o ensino básico, conviria muito que a duração dos episódios gravados não ultrapassasse os 10 minutos para que a atenção se mantenha. Ao versar sobre um tópico específico, os podcast de curta duração captam o interesse do aluno que consegue estar atento à mensagem transmitida e, o facto do aluno conhecer a voz do professor (ou de outros colegas!), faz com que a tarefa deixe de ser impessoal, logo sente-se mais à vontade e predisposto para ouvir (o que acaba por melhorar a relação professor-aluno; aluno-aluno). Além disso, ficheiros demasiado longos, pelo espaço que ocupam nos servidores gratuitos, inviabilizam a audição/utilização dos episódios. Também a utilização de música de fundo no podcast é possível, mas o autor do podcast deve estar atento que esta pode captar a atenção do aluno em detrimento do que é transmitido, como refere Carvalho (2009). Nesse sentido, e se for mesmo relevante, deve-se optar por música instrumental e adequada ao assunto narrado. No entanto, devemos estar cientes que os gostos musicais do autor/professor, podem não coincidir com os dos ouvintes/alunos, o que os poderá afastar da audição de um assunto que certamente lhes interessaria (senão não teriam ido até ao site!).

O professor pode, igualmente, gravar as suas aulas até porque, nalgumas disciplinas em que os conteúdos pouco variam de ano para ano, o professor pode usar o mesmo podcast rentabilizando o tempo para apoiar os alunos de forma individualizada:

“This technology allows the teacher to be synchronized with her/his pupils beyond presenting advantages as the writing of lessons which makes possible the teacher to manage her/his time, over all, in lessons whose contents do not move significantly from one year to the

other” (Cruz & Carvalho, 2007:314).

O facto dos conteúdos estarem gravados em podcasts possibilita aos alunos, e em especial àqueles com mais dificuldades recordar e acompanhar os conteúdos programáticos, permitindo ao professor, em sala de aula, acompanhar mais de perto as necessidades e exigências dos seus alunos pois, deste modo, ao não ter de estar a falar para a turma (onde muitas dúvidas nem sequer são levantadas!), pode atender às necessidades individuais dos seus alunos. Além disso, o facto dos ficheiros poderem ser descarregados para o *ipod* ou MP3/MP4 permite aos alunos terem sempre disponíveis os conteúdos que querem ouvir sem estarem ligados à Web. Também a possibilidade de subscrever *feeds* permite que os alunos saibam sempre quando o professor actualizou o podcast e, deste modo, estarem a par dos conteúdos disponibilizados.

Todas as disciplinas, curriculares e curriculares não-disciplinares, podem beneficiar das vantagens desta ferramenta. Através do podcast, o professor pode desenhar um modelo que permita aos seus alunos tornarem-se competentes ao lhes garantir oportunidades de: i) participar em projectos comunicativos que impliquem um uso vivo da língua em que comunicam; e ii) utilizar estratégias de recepção, interacção e produção de textos, isto é, estratégias que lhe permitam satisfazer exigências comunicativas. Torna-se, assim, imperioso que se criem projectos “que mobilizem de modo produtivo a energia e o interesse dos aprendentes” (Abrantes, 2001: 41).

Uma vez que, de acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico, se deve potenciar a competência de comunicação, nomeadamente, “ouvir/ver textos orais e audiovisuais de natureza diversificada” e “ler, escrever, ouvir e falar em situações de comunicação diversificadas” (Abrantes, 2001: 47) adequados ao aluno, o podcast pode ser uma ferramenta que auxilie o professor na concretização destes propósitos.

Existem já diferentes entidades privadas que fazem uso desta ferramenta para promoverem cursos intensivos de línguas em que falantes nativos falam nos episódios de forma natural e real, ao contrário dos métodos das editoras, criados artificialmente. Como qualquer podcast podem ser ouvidos sempre que necessário, a qualquer altura e, por grande parte ser gratuitos ou mais baratos que os cursos tradicionais, muitos são os que optam por aprender línguas estrangeiras deste modo.

Além disso, alguns podcast disponibilizam textos de apoio e permitem o contacto com as pessoas que os elaboraram, tirando dúvidas, colocando questões, etc. Um exemplo deste tipo de podcast é o PortugueseLingQ¹¹ que ajuda estrangeiros a aprender Língua Portuguesa (Fig. 1).

¹¹ <http://www.portugueselingq.com/>.



Figura 1. Podcast PortugueseLingQ

Outros podcasts dão a conhecer obras, contos e poemas de autores nacionais e estrangeiros e que podem ser usados pelo professor na sala de aula. São disso exemplo os podcast “Estúdio Raposa”¹² (Fig. 2) ou o exemplo dos podcasts de apoio à disciplina de Língua Portuguesa das professora Teresa Pombo¹³ (Fig. 3) e Adelina Moura¹⁴ (Fig. 4).



Figura 2. Podcast “Estúdio Raposa”



Figura 3. Podcast da disciplina de Língua Portuguesa de Teresa Pombo

Figura 4. Podcast da disciplina de Língua Portuguesa de Adelina Moura

Estes são apenas alguns exemplos do podcast que servem propósitos educacionais e que os professores podem tirar partido nas suas aulas. Acreditamos que é através do uso deste tipo de ferramentas que os alunos se apropriam “da facilidade de publicar e de interagir na Web através das ferramentas disponibilizadas na Web 2.0” (Carvalho, 2007:35).

¹² <http://www.estudioraposa.com/>;

¹³ <http://profteresa.podomatic.com/>

¹⁴ <http://discursodirecto.podomatic.com/>

Um exemplo de utilização do podcast na aula

Na aula de História, como em qualquer outra disciplina do currículo, o podcast pode ser utilizado de diferentes formas. No nosso caso, realizámos um estudo com uma turma do 9.º ano (Carvalho & Cruz, 2007; Carvalho, Moura & Cruz, 2008) no intuito de aferir como os alunos (n=27) reagiram à utilização do podcast em sala de aula. Trata-se de um podcast em áudio, de tipo expositivo/informativo, criado num estilo formal pela professora (1.º momento do projecto) e pelos alunos (2.º momento do projecto), de curta duração e com finalidades distintas. No primeiro momento do projecto, a professora aproveitou esta ferramenta com o objectivo de motivar os alunos para a temática que se ia abordar nas aulas seguintes e para propor as actividades planeadas.

O podcast “*historianove*”¹⁵ versa sobre a *Hegemonia e Declínio da Influência Europeia* cuja proposta de trabalho convidava os alunos a ouvirem o episódio gravado, sendo que este possuía palavras intrusas que deturpavam o sentido lógico da mensagem. Assim, num primeiro momento, a tarefa proposta aos alunos era a de que depois de ouvirem o episódio, identificassem as palavras intrusas e, com elas, construíssem um novo texto que transmitiria uma mensagem coerente sobre o tema em estudo, que por sua vez seria publicado pelos próprios alunos no podcast, enquanto registo escrito (Fig. 5).



Figura 5. Actividade proposta no podcast da disciplina

Esta actividade permitiu que os alunos desenvolvessem competências, nomeadamente, a comunicação escrita na produção de pequenas narrativas. Ao relacionar diferentes aspectos da História através da audição dos episódios e do registo de conceitos históricos, proporcionou-se aos alunos uma oportunidade para o uso correcto do vocabulário específico da disciplina. Além disso, os alunos produziram informação para a Web na qual se evidencia a

¹⁵ <http://historianove.podomatic.com>

sua compreensão da situação histórica partilhada com os colegas da turma e publicada na Web (Fig. 6)

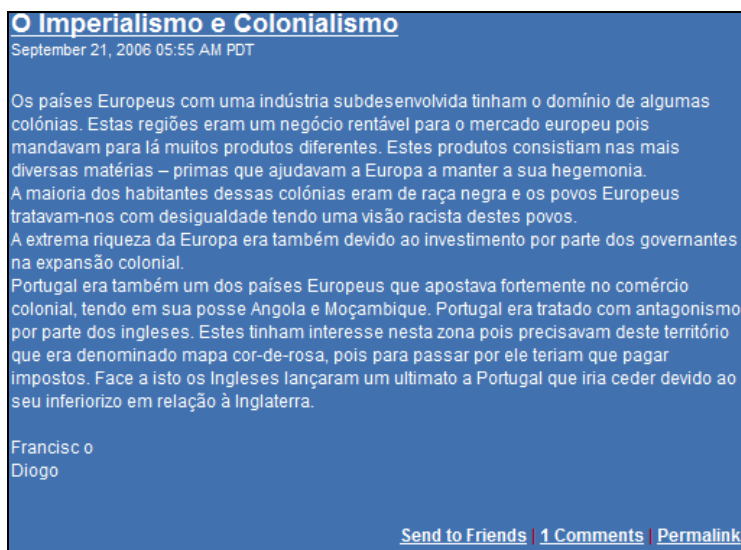


Figura 6. Resolução da actividade proposta no podcast da disciplina

Esta experiência foi também importante uma vez que ajudou os alunos a tomarem conhecimento da ferramenta podendo aperceber-se das suas funcionalidades (o que viria a ser muito importante para o momento de aprendizagem seguinte).

Os dados recolhidos permitiram-nos concluir que aprender a usar o podcast foi considerado por 59,3% dos sujeitos como fácil e 40,7% consideraram essa aprendizagem acessível. Nenhum aluno referiu que a aprendizagem desta ferramenta fosse difícil ou muito difícil (Tabela 1).

Aprender a trabalhar com o podcast foi	f	%
Fácil	16	59,3
Acessível	11	40,7
Difícil	0	0,0
Muito difícil	0	0,0

Tabela 1. Aprendizagem com o podcast (N=27)

O podcast criado para a disciplina de História como auxílio às actividades da aula foi considerado por 88,9% dos sujeitos como uma ideia desafiante, enquanto 11,1% consideraram-na pouco desafiante (Tabela 2).

O podcast criado para a disciplina de História como auxílio às actividades da aula foi uma ideia	f	%
Desafiante	24	88,9
Pouco desafiante	3	11,1
Aborrecida	0	0,0
Muito aborrecida	0	0,0

Tabela 2. O podcast como auxílio às actividades da aula (N=27)

No segundo momento do projecto, os alunos foram convidados a criarem o seu próprio podcast (no registo do criado pela docente) mas com a finalidade de informar os potenciais ouvintes, nomeadamente os colegas da turma, sobre a temática que iria ser abordada.

Este segundo momento revela-se como outra forma que o professor tem ao seu dispor para usar o podcast ao serviço do ensino dos conteúdos curriculares. Desta feita, o professor pode optar por propor aos alunos que eles criem o seu próprio podcast de auxílio às aulas ou a actividades propostas. No nosso estudo foi proposto aos alunos que, em pares, trabalhassem os conteúdos da I e II Guerras Mundiais (Figuras 7 e 8), ao longo de 8 e 10 aulas, nos 1.º e 2.º períodos lectivos, respectivamente. Em cada aula os alunos trabalhavam um subtema pesquisando, para isso, informações na Web (e outras fontes se assim o entendessem) sobre o subtema em questão. Desta feita, os alunos produziram um texto que seria gravado na aula seguinte ou em momento a combinar com a docente. As unidades temáticas propostas no programa curricular foram divididas pela docente nos seguintes subtemas:

I Guerra Mundial

1. A Europa antes da Guerra;
2. A I Guerra Mundial. O armamento utilizado na Guerra;
3. A mundialização do conflito;
4. A participação de Portugal no conflito;
5. A vitória dos Aliados;
6. A Paz ;
7. Consequências da I Guerra Mundial.

II Guerra Mundial

1. As tensões internacionais;
A conquista da Europa pela Alemanha;
2. O Domínio Nazi: o extermínio judaico;
3. A Resistência;
4. A Guerra no Pacífico;
5. A Guerra no Mediterrâneo;
6. Dia D.

- O Aniquilamento do Japão;
7. Balanço da Guerra;
8. O novo mapa político.



Figura 7. Podcast criado por um grupo no âmbito do estudo da I Guerra Mundial



Figura 8. Episódios narrados no podcast relativos ao estudo da II Guerra Mundial

Assim, os alunos deveriam procurar livremente informação na Web sobre o assunto a tratar em cada aula e colocar online o ficheiro áudio, previamente gravado com recurso ao Audacity¹⁶. Deste modo, os alunos participam na construção do seu conhecimento histórico ao mesmo tempo que utilizam meios informáticos como suporte da comunicação.

Apuramos estatisticamente que a maioria afirmou ter aprendido a seleccionar a informação mais relevante (74,1%), a sintetizar as ideias principais (77,8%), a organizar logicamente as ideias (77,8%) e a ter publicado no podcast ajudou-os a produzir textos (85,2%). Além disso, 59,3% dos inquiridos assinalou que a audição dos episódios narrados por si ou pelos colegas os ajudou a estudar, inclusivamente, para as fichas de avaliação enquanto 40,7% referem que apenas em parte a audição dos episódios os ajudou no estudo (Tabela 3).

O facto de publicar no meu podcast ajudou-me a	Sim		Em Parte		Não	
	f	%	f	%	f	%
Analisar com cuidado os documentos para construir um bom trabalho	21	77,8	6	22,2	0	0,0
Aprender a seleccionar a informação mais relevante	20	74,1	7	25,9	0	0,0

¹⁶ <http://blogs.ua.pt/ficheiros/audacity.pdf>. (permite a gravação offline e posterior publicação online em sites como o Podomatic, MyPodcast, Oddeo, entre outros).

Sintetizar as ideias principais	21	77,8	6	22,2	0	0,0
Organizar logicamente as ideias	21	77,8	6	22,2	0	0,0
Produzir textos	23	85,2	4	14,8	0	0,0
Estudar para as fichas de avaliação	16	59,3	11	40,7	0	0,0

Tabela 3. O podcast como ferramenta para o desenvolvimento de competências (N=27)

A duração média dos podcast criados pelos alunos ronda os três minutos por episódio. Acreditamos que essa duração é adequada para a mensagem a transmitir e para os futuros ouvintes que, por ser curta, diminui, na nossa opinião, a tendência a abandonar o podcast.

A avaliação de cada episódio do podcast atendeu à veracidade histórica, ao cumprimento da tarefa, ao respeito pelo tema em estudo naquela aula e à capacidade de concluir o estudo no tempo previsto, além de versar sobre as competências a desenvolver, entre as quais, capacidade de analisar diferentes fontes, seleccionar a informação mais relevante, sintetizar as ideias principais, organizar logicamente as ideias e produzir textos coerentes e científicos do ponto de vista histórico.

Sugestões para criar e/ou rentabilizar um podcast

Para criar um podcast não é necessário um conhecimento apurado de software. Na verdade, as recentes ferramentas da Web 2.0 são criadas de modo a que qualquer utilizador, com o mínimo de conhecimentos informáticos (e estamos em crer que, actualmente, a grande maioria dos professores detém esses conhecimentos), possam usá-las nas suas aulas. A vontade, essa, depende de cada um!

Uma qualquer pesquisa em motores de busca como o Google, permite ao professor encontrar tutoriais¹⁷ para aprender a criar um podcast (caso opte por tentar saber como se faz e não comece imediatamente a explorar e criar um!). Pode também consultar o texto de Sousa & Bessa (2008). Existindo vários serviços de publicação de podcast, optámos por mencionar um dos mais conhecidos entre os utilizadores da Web: o Podomatic¹⁸. Este serviço possibilita ao utilizador uma gravação imediata, no entanto, pode-se optar por um método de pré-gravação, utilizando programas específicos como é o caso do software livre Audacity¹⁹, também ele muito fácil de usar com tutoriais online e impressos. Lembramos que, para a gravação, deve existir um ambiente calmo e sem barulhos de fundo.

Segundo Carvalho (2009b), o podcast deve ser estruturado com princípio, meio e fim de maneira a captar a atenção do aluno ao mesmo tempo que se deve procurar a melhor vocalização possível de maneira a que o discurso seja fluído, sem lapsos. Para o conseguir, o

¹⁷ <http://tutorial.podomatic.com/>; <http://www.slideshare.net/sueli/podomatic>.

¹⁸ www.podomatic.com

¹⁹ <http://audacity.sourceforge.net>

texto deve ser escrito de forma simples, clara e concisa, bem como a vocalização do mesmo. Na gravação deve atender-se à entoação, às pausas, ao ritmo da locução (Carvalho, 2009b) uma vez que a mensagem também pode ser melhor apreendida se aqueles aspectos forem levados em consideração. Parece difícil? Com a prática tudo se consegue. Como refere Carvalho (2009b:10), o “importante [é] praticar para ganhar sensibilidade para estes aspectos”.

Se o professor ainda não se sentir à vontade para criar um podcast, sempre pode rentabilizar os podcast já existentes. Com certeza que pesquisando na Web, os docentes das várias áreas curriculares encontram publicados podcast que podem servir as suas aulas.

Para rentabilizar os podcast existentes, devem os professores pesquisar o mais concretamente possível quer nos motores de busca, quer nos sites que disponibilizam podcasts e que têm um motor de busca interno, muitas vezes apresentando categorias, o que facilita o encontro de podcast específicos para as aulas, como podemos ver no site Podomatic (Fig. 9).

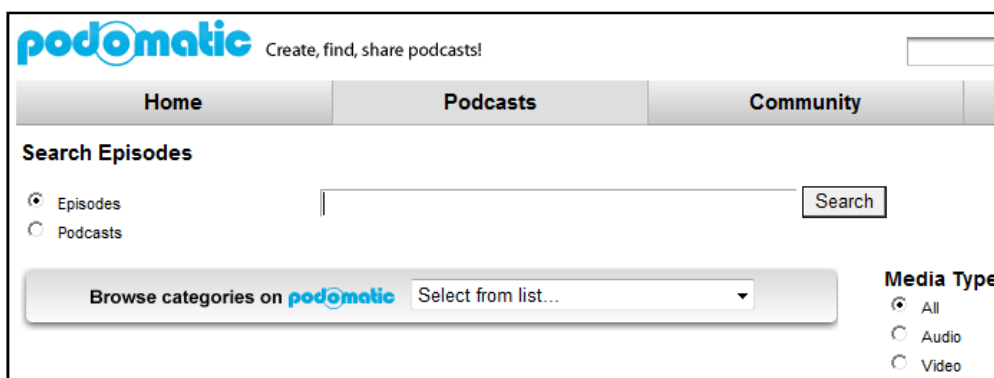


Figura 9. Pesquisa no Podomatic

Conclusão

Ao longo deste artigo defendemos a utilização do podcast em contexto escolar salientando a necessidade da sua utilização em sala de aula com o intuito de ajudar os alunos a aprender conteúdos e a desenvolver competências, bem como partilhar conhecimentos na Web tornando-se consumidores e produtores de informação para a Web.

O podcast vem revolucionar o ambiente de sala de aula pois as mudanças que se produzem na sociedade atingem a escola e conduzem, necessariamente, a uma redefinição do papel do professor, da sua formação e do seu desenvolvimento profissional (Marcelo, 2002).

Como tivemos a oportunidade de constatar, o uso de podcast em contexto sala de aula provoca um maior interesse na aprendizagem dos conteúdos e a particularidade de poder ouvir, tantas vezes quanto se desejar, o mesmo episódio ou outros, permite aos alunos compreenderem melhor o conteúdo abordado. A possibilidade da aprendizagem poder ocorrer tanto dentro como fora da escola (através de dispositivos móveis como MP3/MP4, telemóveis, smartphones, etc.) permite o respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. Quando é dada a oportunidade aos alunos de serem eles próprios a gravarem episódios, a

aprendizagem torna-se muito mais significativa uma vez que a pesquisa e a construção de um texto para gravar no podcast exige-lhes maior preocupação uma vez que o resultado publicado estará ao escrutínio de todos, logo, torna-se mais motivante do que o simples acto de ler (além de competências como a escrita e oralidade podem ser desenvolvidas). Além disso tornam-se *Read/Write Web* (Richardson, 2006), ou seja, produtores de informação para a Web, ultrapassando o mero papel de leitores:

“that is what the Read/Write Web is all about: being able to share what you create with others [...] keep thinking about ways to add these student contributions to the larger database of learning that’s out here” (Richardson, 2006: 5).

Concluímos, portanto, que é enorme a diversidade de podcasts que se podem criar e que exigem muito empenho ao professor, mas cremos que vale a pena experimentar! Como refere Carvalho (2009b), “se [o professor] fizer umas sínteses, explicar um conteúdo que não ficou muito claro porque a aula acabou, clarificar um exercício complexo [...] analisar um poema, os seus alunos vão apreciar o esforço!” (p.11) e os nossos alunos merecem!

Face a estas possibilidades muito se vai alterar “na forma como interagimos com o conteúdo e como comunicamos, sendo o mais importante criar situações que envolvam os alunos na aprendizagem, que os ajudem a desenvolver o pensamento crítico e que os preparem para a tomada de decisão, numa sociedade globalizada e concorrencial”. (Carvalho, 2007: 36).

Referências

- Abrantes, P. (coord.) (2001). Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica. Disponível em: <http://www.dgidec.min-edu.pt/fichdown/livrocompetencias/LivroCompetenciasEssenciais.pdf> (consultado a 15/03/09).
- Berners-Lee, T.; Cailliau, R.; Luotonen, A.; Nielsen, H. e Secret, A. (1994). The World-Wide Web. *Communications of the ACM*, 37 (8), pp. 76-82.
- Carvalho, A. (2007). Rentabilizar a Internet no Ensino Básico e Secundário: dos Recursos e Ferramentas Online aos LMS. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 03, 25-40. Disponível em <http://sisifo.fpce.ul.pt>.
- Carvalho, A. (org.) (2008). Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores. Lisboa: DGIDE, Ministério da Educação. [ISBN 978-972-742-294-4].
- Carvalho, A. (2009). Podcasts no ensino: Contributos para uma taxonomia. *Ozafaxinars*, n.º 8 Disponível em: http://www.cfaematosinhos.eu/Podcasts%20no%20Ensino_08.pdf (consultado a 26/05/09).

- Carvalho, A. A., Aguiar, C., Carvalho, C. J., Oliveira, L. R., Cabecinhas, R., Marques, A., Santos, H. & Maciel, R. (2008a). Taxonomia de Podcasts. Disponível em: http://www.iep.uminho.pt/podcast/Taxonomia_Podcasts.pdf (consultado a 25/05/09).
- Carvalho, A. A., Aguiar, C., Santos, H., Oliveira, L., Marques, A. & Maciel, R. (2009). Podcasts in Higher Education: Students and Teachers Perspectives. In 9th WCCE – IFIP World Conference on Computers in Education (aceite).
- Carvalho, A.; Moura, A., & Cruz, S. (2008b). Pedagogical Potentialities of Podcasts in Learning: reactions from K-12 to university students in Portugal. In wheeler, S.; Brown, D.; Kassam, A., (ed.) – LYICT 2008: proceedings of the Joint Open and Working IFIP Conference ICT and Learning for the Net Generation, Kuala Lumpur, 2008, p. 23-32.
- Cruz, S. & Carvalho, A. A. (2007). Podcast: a powerful web tool for learning history. In M. Nunes & M. McPherson (eds). IADIS International Conference, e-Learning 2007- Proceedings. Lisboa: IADIS, 313-318.
- Cruz, S.; Júnior, J. B.; Coutinho, C. & Carvalho, A. A. (2007). O Blogue e o Podcast para apresentação da aprendizagem na WebQuest. In P. Dias, C. V. de Freitas, B. Silva, A. Osório e A. Ramos (orgs), *Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – Challenges 2007*. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, 893-904.
- Jonassen, D., Peck, K., & Wilson, B. (1999). *Learning with technology: A constructivist perspective*. Upper Saddle River, NJ: Merrill/Prentice Hall.
- Jonassen, D. (2007). *Computadores, ferramentas cognitivas*. Porto: Porto Editora.
- Júnior, J.; Coutinho, A. (2007). Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. In Barca, A.; Peralbo, M.; Porto, A.; Silva, B.D. & Almeida L. (Eds.), *Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia*. Setembro, Universidade da Coruña. A Coruña, pp. 837-846.
- Marcelo, C. (2002). Los profesores como trabajadores del conocimiento. Certidumbres y desafíos para una formación a lo largo de la vida. *Educación*, nº 30, pp. 27-56.
- Moura, A. & Carvalho, A. (2006a). Podcast: Potencialidades na Educação. *Revista Prisma.com*, nº3, 88-110.
- Moura, A.; Carvalho, A. (2006b). Podcast: para uma Aprendizagem Ubíqua no Ensino Secundário. In Alonso, L. P. et al. (eds), 8th Internacional Symposium on Computer in Education. Universidad de León, León, Vol 2, 379-386.
- Moura, A. (2008). A Web 2.0 e as Tecnologias móveis. In Carvalho, Ana Amélia Amorim (org.) (2008). *Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores*. Lisboa: DGIDC, Ministério da Educação. [ISBN 978-972-742-294-4], pp. 121 – 146. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/8286> (consultado a 27/10/08).
- Oblinger, D. & Oblinger, J. (2005). Introduction. In D. Oblinger & J. Oblinger (eds), *Educating the Net Generation*. Educause.

- O'Reilly, T. (2005). What is Web 2.0. Design patterns and Business models for the next generation of Software. Disponível em: <http://www.oreillynet.com/lpt/a/6228> (consultado a 10/01/07).
- Prensky, M. (2001). Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, 9 (5), 1–2.
- Primo, A. (2005). Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. Intertexto, Porto Alegre, nº13, pp. 1-17.
- Richardson, W. (2006). *Blogs, Wikis, Podcasts, and Other Powerful Web Tools for Classroom*. Thousand Oaks, Califórnia: Corvin Press.
- Siemens, G. (2005). Connectivism: A learning theory for the digital age. *International Journal of Instructional Technology & Distance Learning*, 2. Disponível em: http://www.itdl.org/Journal/Jan_05/article01.htm (consultado a 2/05/08).
- Sousa, A. & Bessa, F. (2008). Podcast e utilização do software Audacity. In Carvalho, Ana Amélia Amorim (org.) (2008). *Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores*. Lisboa: DGIDC, Ministério da Educação. [ISBN 978-972-742-294-4], pp. 41-56. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/8286> (consultado a 27/10/08).

Trabalho desenvolvido no âmbito do projecto de doutoramento inscrito no CIEEd.